

VISÃO ARTÍSTICA e ESTRATÉGIA de ABORDAGEM

“Os Salva Selva e o último esturro da onça” é um longa metragem de ficção, do gênero aventura, e com boas pitadas de fantasia.

A nossa história se dá na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, uma região multicultural, multiétnica e com natureza exuberante. Destes elementos extraímos recursos que compõem e imprimem desde a própria construção dos personagens e suas jornadas, às relações interpessoais e cenários para as aventuras.

De concepção narrativa leve, buscamos nas nuances da faixa etária que iremos retratar e que ao mesmo tempo é parte importante de nosso público, elementos e dilemas típicos desta etapa da vida, onde a transição para maior responsabilidade, autonomia e identidade, estimulam a curiosidade e em muitas vezes provocam confusões.

O tom/clima narrativo tem muito disso, flerta entre o claro e escuro, o movimento frenético e a contemplação. A dinâmica da história acompanha a energia estabaneada da resolução rápida típica desta idade, que às vezes impõe a dureza dos tropeços, mas deixa o legado do aprendizado e cria base para um novo início.

A adoção de lendas indígenas locais para a composição do universo fantástico, bem como a convivência em choque entre o estilo de vida moderno e o tradicional dos povos originários que compõe o pano de fundo perfeito para a narrativa, guarda relação pessoal com a história da minha família.

A obra busca inspiração em séries como Stranger Things, Locke & Key, Mystery City e Troll Hunters. Destas, usamos as referências das dinâmicas de grupo que evoluem com a jornada, descobertas e transformações dos personagens; os encantamentos do mundo real e do universo fantástico. A forma de interação com este novo mundo que se modifica a cada experiência, enriquecendo a mecânica das relações sem obedecer fronteiras, mas estabelecendo os limites das responsabilidades do crescimento, além da interação com lado sombrio que desafia o desenvolvimento dos personagens.

Equilibrar a atmosfera que ora flerta com o soturno e em outras com o vigor do amanhecer, em uma narrativa intrincada de visual instigante, é o que procuramos trazer para o roteiro e queremos refletir na produção.

Estando envolvido desde o princípio com a história, concebendo a ideia original ganhadora do prêmio do Fundo Setorial do Audiovisual FSA para desenvolvimento do projeto e a partir daí trabalhando em sala de roteiros com roteiristas de renome, estudando e procurando soluções simultaneamente pra narrativa e já pensadas para a produção, me permite de forma orgânica assumir a responsabilidade da direção do longa.

As escolhas técnicas para a produção misturam e se complementam entre tecnologia de captação em estúdio [Unreal] e cenários reais, facilitando o controle e agilizando a

dinâmica produção tendo em vista as características do filme e o trabalho com elenco mirim. A linguagem para a câmera é a do cinema clássico, com rigor no enquadramento que traz liberdade para atuação, com movimentos firmes e precisos com espaço pra ação.